

672 Venâncio exige solução para o abastecimento

Dizendo que aos governantes cabe solucionar os problemas, e não fazer coro com os lamentos da população, o candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio, voltou a fazer críticas pela falta de uma política de abastecimento de emergência para Brasília, salientando que "saímos do tempo das vacas magras para o tempo de vaca nenhuma".

— A carne desapareceu de novo dos açougues e o leite em pó, às vezes exigido na dieta alimentar da criança, sumiu dos supermercados. A galinha, o frango, os ovos também desapareceram e alguns enlatados que podiam amenizar a situação, como a sardinha, tiveram o mesmo destino. E o que faz o Governo? Fica a dizer ora que a culpa é do crescimento do consumo, ora que é de especuladores interessados em burlar e boicotar o Plano Cruzado. Este filme, em que o vilão, o sonnegador, sai sempre ganhando, a população já está cansada de assistir. É preciso passar um filme diferente, em que o mocinho, no caso o Governo, saia o vencedor.

Venâncio acha "um vexame que a capital dos Ministérios" esteja às voltas com a falta de dois elementos essenciais à tranquilidade do povo, a alimentação e o medicamento, citando que nas farmácias não existem desde alguns antibióticos importantes como até simples colírios para lavagem dos olhos.

— Nós já criticamos o fato de este país não tinha uma política nacional de abastecimento e, por coincidência, 24 horas depois o Palácio do Planalto anunciava medidas nesse



Venâncio: a carne desapareceu de novo
sentido. Mas uma política dessa natureza vai exigir tempo para ser planejada, testada e executada, quando o momento que atravessamos é de emergência e, portanto, exige providências urgentes, mesmo que passíveis de posterior aperfeiçoamento. O importante é mudar o filme.